

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 18 de Outubro de 1903.

NUM. 42.

Indicador christão.

19. 2.^a FEIRA. S. Pedro de Alcantara, confessor, da Ordem dos Menores, celeberrimo pela sua pasmosa penitencia.
20. 3.^a FEIRA. S. João Cancio, confessor, advogado especial dos fisicos.
21. 4.^a FEIRA. Sta. Ursula e suas companheiras barbaramente atormentadas pelos Hunos.
22. 5.^a FEIRA. S. Marcos, bispo de Jerusalem, e martyr no imperio de Antonino.
23. 6.^a FEIRA. S. João de Capistrano, confessor da Ordem dos Menores, illustre pelo zelo em propagar a fé.
24. SAE. O martyrio dos Santos Aretas e trezentos e quarenta companheiros.

990 dias de Ind., assistindo á Missa das 7 horas na Geração de Maria.

25. DOM. XXI post. Pent., S. Gaudencio, bispo.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Ephesios, c. 5. v. 15.)

Irmãos, vede de que modo andaes sobre aviso: não como insipientes, mas como sabios; remindo o tempo, pois que os dias são máos. Por tanto não sejaes imprudentes, mas entendei qual é a vontade de Deus. E não vos deis com excesso ao vialho, d'onde nasce a luxuria; mas enchei-vos do Espirito-Santo. Falaado entre vós mesmos em palmeos e em hymnos, e canticoes espi-

rituaes, cantando e bendizendo ao Senhor em vossos corações, dando sempre graças a Deus e Pae por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus-Christo, submettidos uns aos outros no temor de Christo.



INSTRUCCÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Não como insipientes.* Pede o Apostolo aos seus amados Philipenses que andem sobre aviso, não se deixando enganar como nescios e insipientes. Nós christãos, devemos estar sobre aviso para não nos deixar seduzir por esses falsos sabios que pretendem saber tudo e nada sabem, singularmente no que diz respeito á religião ou temor de Deus, ou pratica da virtude. Seja sempre nossa regra de fé e de crenças não o que diz esta ou aquella pessoa, este ou aquelle doutor, por muito sabio que o julgemos; amar antes o que diz a Egreja Catholica, o que ensinam e ordenam o Papa, Vigario de Jesus-Christo e os Bispos successores dos Apostolos.

TERÇA-FEIRA.—*Mas como sabios.* Vivamos como sabios. O homem sabio e prudente, quando trata dum assumpto ou negocio difficil, ou alheio aos seus conhecimentos, consulta e segue a opinião dos mais sabios naquella materia ou naquelle caso difficultoso. O fiel christão ha de seguir esta mesma regra de conducta si quer obrar como sabio. Interrogar á Egreja e não aos que estão fora della, posto que muito sabios em outras cousas.

QUARTA-FEIRA.—*Pois que os dias são maus.* Os tempos sempre têm sido ruins e não ha porque dizer que os nossos tempos sejam os peio-

res, mas sim é verdade que são dos mais perigosos, pela astucia e malicia de que usam os máus para perverter as gentes, pela difusão das más leituras e pela má educação ou antes nenhuma educação que se dá nas escolas. Por isso é que devemos ir com maior cautela, e os paes vigiar muito sobre seus filhos, thesouros que Deus lhes confiou, e de que um dia ha de lhes exigir rigorosa conta.

QUINTA-FEIRA.—*Não sejais imprudentes.* E' esta a primeira das virtudes e que deve guiar todos nossos passos. E' indispensavel prudencia, e muita prudencia, no trato com as gentes e no governo e educação dos filhos. E' necessaria muita prudencia nos paes para verem que livros ou que jornaes deixam nas mãos dos filhos e das filhas. Causa pena ver o descuido e desleixo com que muitos paes procedem nos livros ou jornaes que permitem ler aos seus filhos e filhas: choram depois as loucuras dos filhos e são os proprios paes que mereciam o castigo pela negligencia ou imprudencia com que procedem.

SEXTA-FEIRA.—*Mas entendei qual é a vontade de Deus.* Deve ser esta sempre a regra de todas as nossas obras, de todos os nossos actos; assim na terra como no céu, rezamos cada dia na oração do Padre Nosso, e havemos de trabalhar em que seja uma realidade, conformando-nos em tudo com a vontade divina, quer na saúde, quer na enfermidade, quer na abundancia, quer na necessidade e em toda tribulação.

SABBADO.—*Não vos deis com excesso ao vinho.* Entre os vicios repugnantes e que maior avillamento

produzem no homem, é certamente a embriaguez, o abuso do vinho, das bebidas alcoolicas. Si os christãos cumprissem com a lei divina não precisaríamos de sociedades anti-alcoolicas; cada catholico, cada christão deverá ser inimigo da embriaguez. O vinho é uma benção de Deus, sendo muito louvado nas mesmas Escripturas Santas, mas o excesso é prohibido. Não prohibe absolutamente o Apostolo o uso do vinho, que elle é bom, mas o abuso que nos arrasta até á embriaguez e á luxuria.



Christovão Colombo e Maria



o dia 12 deste mez não foi tão sómente a heroica patria brasileira, que vestia-se de galas e desfraldava aos ares o glorioso e nunca vencido pavilhão nacional; era todo o continente americano, que

exultava de jubilo e da mais pura alegria, porque commemorava uma das datas mais grandiosas e importantes da sua historia—o seu nascimento rodeado de nimbo á civilisação, e sua descoberta pelo intrepido genovez, posto ao serviço da Hespanha — Christovão Colombo.

A *Ave Maria*, com o intuito de ser uma nota dulcissima e harmoniosa nesse grandioso hymno de gloria e de jubilo que, ao murmuro das ondas atlanticas entoavam ambos os mundos ao heróe dos mares; apresenta-se tambem preito homenagem fallando d'esse grande homem, martyr do seu dever, desse louco sublime, que discutiu com os sabios da terra na Universidade de Salamanca batendo-se heroicamente pelos direitos da sciencia, d'esse homem de manto rasgado, porém que vestiu de purpura innumeroc Monarchas e Imperadores; mas não fallará de seus revezes, nem de seus

martyrios nem sequer de sua gloria; a *Ave Maria*, fiel a seu programma, vai apresental-o a seus innumeros leitores, desde um ponto de vista mais sympathico, mais attrahente, mais religioso. Vai fallar de Colombo apresentando-o como um grande devoto de Maria.

Sim; e o repetimos com o lyrismo de um poeta. Colombo que passa pelas gerações como uma sombra resplandecente da Divindade, como o genio que soube medir o braço do Omnipotente e lêr sua idéa nas profundezas do abysmo; Colombo que recebeu do Todopoderoso a missão altissima de unir por meio da Cruz ambos os mundos; Colombo, esse rei sobre todos os reis, esse conquistador sobre todos os conquistadores, esse apostolo que, abrazado da gloria divina e rodeado da gloria do Senhor levou a travéz do mar tenebroso o facho da fé e da civilisação, a milhares de povos assentados nas sombras da morte,

esse glorioso embaixador do Eterno para annunciar o Evangelho da paz á regiões immensas, esse propheta que interpretou a metade do livro magnifico da Creação, esse colosso que no meio da vastissima amplidão dos mares ergue-se sublime e com sua fronte cingida pelos verdes louros do triumpho; Colombo, o immortal Colombo, entre seus infinitos brazões de gloria, ostenta um em que se destaca com maior claridade a mais pura de suas glorias—a devoção á augusta Mãe de Deus e Mãe nossa, a devoção á Maria.

Facil coisa é provar nosso asserto com apenas suspender um pouco o véo que nos occulta a vida admiravel do nosso heróe.

Sabemos pela historia que, quando o futuro almirante do Oceano e vice-rei do Novo Mundo, pôz, pela vez primeira, seus pés na bemdita terra hespanhola, foi parar num Santuario de Maria—era o convento de

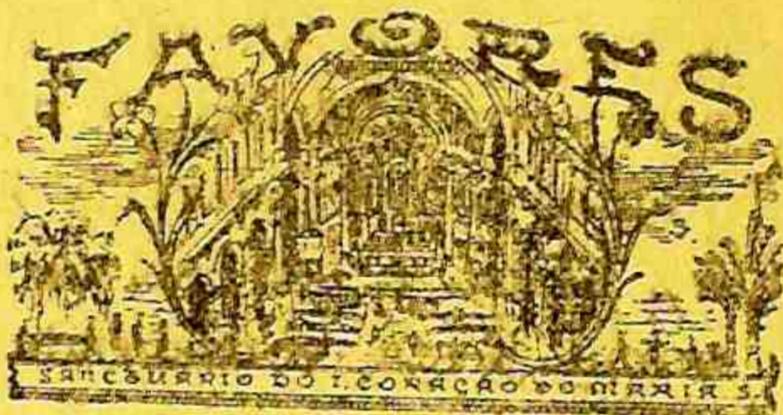
la *Rábida*, morada da sciencia e da devoção á Nossa Senhora; a nave principal onde ia Colombo e fluctuava o glorioso pavilhão da heroica Hespanha, chamava-se *Santa Maria*; como se desse a entender que era a mesma Virgem Soberana, representada naquella nave, que por si mesma ia rasgando as trévas que nos occultavam estas nações americanas, cravejadas todas de diamantes e restos authenticos do antigo Paraiso; a navegação foi emprehendida em nome de Maria repetindo innumeradas vezes aquelle verso que tornou-se celebre em toda Hespanha: *Jesus cum Maria sint nobiscum in via*; todos os dias ao estender a noite seu negro manto de escuridão sobre a vasta superficie dos mares, o bravo marinheiro ajuntava aquelle punhado de heróes e prostrados de joelhos perante uma imagem de Maria, saudavam áquella, que é fulgida estrella dos mares, com a Salve

Rainha; quando o *heroico visionario*, amargurado pelas incertezas e perseguido pelos seus companheiros, bebia a largos sorvos o calice da tribulação, recorreu á sua estrella, que não era outra que a Virgem Maria, fazendo tres votos solemnissimos que depois cumpriu com fidelidade; e finalmente, como galardão que fez Maria a seu servo, foi numa festa consagrada á Maria que descobriu esta nossa America, tomando posse em nome da catholica Hespanha; como se dissesse em nome de Maria; porque Hespanha sempre foi e orgulha-se de ser sempre; a terrae patrimonio de Maria.

Exulta, pois, de jubilo neste dia, oh America, terra estremecida de meu coração, e prostrado aos pés dos altares entôa um hymno de agradecimento a Maria porque soube suscitar um homem que revelasse ao mundo antigo, que entre as infinitas maravilhas e riquezas

que escondes em teu seio é a principal teres sido descoberta por um fervoroso devoto de Maria.

S. Paulo, 12 de Outubro de 1903.



CAPITAL. — Uma devota dos Corações de Jesus e de Maria, agradece ter podido receber a sagrada comunhão que tanto desejava e que por motivos alheios á sua vontade não podia realizar. Em agradecimento offerece uma esmola ao Coração de Maria. Uma Senhora agradece duas graças muito importantes, e deseja que sejam publicados na nossa Revista *Ave Maria*. Uma filha de Maria agradece a esta bôa Mãe, diversas graças que alcançou por intercessão de seu Coração Immaculado, e pede-lhe desculpas por não tel-as publicado antes.

L. A. R. Perdi um objecto, que eu estimava muito, e não achando-o, recorri ao bondoso Coração de Maria promtendo publicar na *Ave Maria*, se alcançasse essa graça. *Uma devota e archiconfrade.* Por duas graças immerecidamente alcançadas do I. Coração de Maria, faço publico o meu reconhecimento por meio do Revista *Ave Maria*. *Esther L. Camargo.* Uma Irmã do Coração de Maria, soffrendo do estomago e de nevralgia, recorreu ao Coração de Maria promettendo publicar a graça e dar uma esmola: o que hoje faço visto ter-me ouvido Nossa Senhora. *Filisbina M. Barbosa.*

Mineiros. — D. Anna Rosa da Silva, em cumprimento de um voto que fizera, toma uma assignatura da *Ave Maria* e envia uma pequena esmola para o seu Sanctuario.

Espirito Sto. da Bôa Vista. — Fiz uma promessa ao Coração de Maria de mandar rezar uma missa e de enviar uma pequena offerta, se sarasse de uma molestia grave e impertinente que padecia. Como fui attendido, cumpro ambas as promessas. *Joaquim Antunes dos Santos.*

Freguezia do O'. — Estando gravissimamente doente, fiz uma promessa ao I. Coração de Maria que se sarasse, mandaria dizer uma missa no camarim e assistir com toda a minha familia; e como fui attendido, cumpro gostoso a promessa, e peço a publicação. *Benedicto G. de Oliveira.*

Taubaté. — D. Francisca de

Paula Marcondes de Mattos vem, por meio da *Ave Maria*, agradecer publicamente ao Coração de Maria duas graças recebidas, e entregar uma esportula para seu Sanctuario.

Brotas.—Achando-me doente e receiando que a doença progredisse, recorri ao I. Coração de Maria, prometti-lhe rezar uma novena e publicar a graça: logo fiquei sã. Em outra ocasião precisava arranjar o pagamento de uma divida e não sabia de que geito. Acudi ao bondoso Coração de Maria e valeu-me. *B. R.*

Agua-Limpa.—Um homem inimigo de Deus, de Padre, e de confissão, estava ás portas da morte. Nesse lance, lembrei-me de pedir ao Coração de Maria tivesse compaixão daquelle coitado. Nossa Senhora ouviu minhas preces; porque o homem mandou espontaneamente chamar o Padre e recebeu todos os sacramentos. Numa viagem que fiz, perdi uma quantia de dinheiro bastante consideravel; tambem pedi ao Coração de Maria me ajudasse: não se fez esperar, porque o dinheiro, felizmente appareceu. D. Barbara de Jesus via que sua mãe morria, se o Coração de Maria não lhe valesse. Prometteu publicar esse insigne favor na *Ave Maria*, caso sarasse, e enviar uma pequena esmola para o Santuario. Hoje, agradecidissima, cumpre ambas as promessas. Finalmente estava proximo a fazer um serviço na minha roça, e temendo fundadamente qualquer perigo, prometti ao Coração de Maria, se

caso não acontecesse nada, publicar o favor na bellissima revista *Ave Maria*. *José Domingues Marques.*

Pantaleão.—Mando ahi uma esmola para rezar uma missa em acção de graças, por um favor que obtive do I. Coração de Maria.

Morro Grande.—Ahi remetto-lhes uma esmola proveniente de um voto que fiz ao I. Coração de Maria quando precisava obter um favor, e como fui attendido, cumpro agora minha promessa. *Arthur Ribeiro dos Santos.*

São Manoel.—Estando doente com uma ferida gravissima que recebi em uma perna, invoquei o auxilio do I. Coração de Maria promettendo-lhe, se sarasse, mandar rezar uma missa em acção de graças. Agradecido cumpro hoje minha promessa. *Francisco Egydio do Amaral.* Achando-me soffrendo de dôres cruciantes nos dentes e no peçoço e num lado, fiz um voto ao I. Coração de Maria, e como fui ouvido, publico por meio da *Ave Maria* a graça e envio uma esmola para o seu Sanctuario. *Manoel José de Araujo.*

Barretos.—Em cumprimento de tres promessas que fiz ao I. Coração de Maria, envio-lhe uma pequena offerta para o culto do seu Sanctuario, e peço-lhe a publicação na sua Revista *Ave Maria*. *E. D. M. M.*

Caçapava.—O Coração de Maria concedeu-me uma graça que lhe pedi. Em agradecimento mando uma offerta para o seu Sanctuario. *A. P. M.*

Porto Feliz.—Soffria rheu-

matismo, mal de coração e outras infinitas doenças. Não sabendo como arranjar-me, pedi mui devéras ao I. Coração de Maria me restituísse a saúde e o alcancei. *Antonio C. Nobrega.* Uma criança, minha vizinha, padeceu fortissimas dôres por causa de umas queimaduras: também acudi ao Coração de Maria e logo desapareceram. Por tão insigne favor peço a publicação na *Ave Maria*, para todos louvarem o grande poder de Nossa Mãe. *O mesmo.*

ECHOS DE ROMA.



Gm honra da Immaculada.—O Santo Padre escreveu uma carta aos Rvms. Senhores Cardeaes, que formam a commissão das festas que se preparam, para solemnizar o quinquagesimo anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição de Maria.

Nessa carta diz o Soberano Pontifice que, si é dever sagrado delle guardar, como um rico thesouro os documentos e os exemplos que lhe deixou seu augusto predecessor Leão XIII, de uma maneira particular o é em practicar os meios que conduzem ao incremento da fé e á pureza

e santidade dos costumes; entre os quaes occupa um lugar saliente a devoção á Santissima Virgem que, nos tempos presentes, ha de ser o auxilio e o refugio de todos os christãos.

Oração indulgenciada.—Junto com essa carta vem escripta uma oração á Immaculada Conceição. A todos os fieis que a rezarem, o Santo Padre concede 300 dias de indulgencia, uma vez cada dia.

Eil-a aqui traduzida em lingua vernacula:

ORAÇÃO

O' Santissima Virgem, que agradastes ao Senhor e fostes sua Mãe immaculada no corpo, na alma, na fé e no amor, ; neste solemne jubileu da proclamação do dogma que Vos annunciou ao mundo universo concebida sem peccado, ah! lançaes um olhar benigno sobre os peccadores que implorão vosso poderoso patrocínio. A astuta serpente, contra a qual foi lançada a primeira maldição, continúa todavia a combater e pôr insidias aos pobres filhos de Eva.

Ah! Vós, ó Mãe, Rainha e Advogada nossa, que desde o primeiro instante da vossa Conceição sem macula, esmagastes a cabeça do inimigo, escutae as preces que, unidos comvosco formando um só coração, vos dirigimos, para que as apresenteis deante do throno de Deus, afim de que não cahiamos nas ciladas do maligno, e assim chegue-mos salvos ao porto da salvação; e no meio de tantos perigos, a Igreja e a sociedade christã cantem, mais uma vez, triumphan-

tes, o hymno do resgate, da victoria e da paz. Amen.

Nossa Senhora de Lourdes e Pio. X.—No mez de Agosto proximo passado, foi admittido em audiencia privada, por Sua Santidade, o delegado do Bispo de Tarbes que ia offerecer ao Papa o preito de homenagem da obra de Lourdes e de seus guardiães.

O Santo Padre mostrou-se agradecido e disse-lhe que todos os dias, quando vae de passeio pelos jardins do Vaticano, prostrava-se deante da grutta de Nossa Senhora de Lourdes, que nelles mandou construir Leão XIII, e lá orava e encommendava-se á Virgem Immaculada.

Pio X e a Hespanha.—Os hespanhoes têm sobejos motivos de orgulho ao verem o affecto e carinho tão particular que o Papa lhes professa.

Todos sabem que a primeira visita que fez Sua Santidade, depois de eleito Pontifice, foi ao Cardeal hespanhol Herrero, que achava-se gravemente enfermo; depois escolheu para ser Pro-secretario de Estado do Vaticano a Mons. Merry del Val, também hespanhol; um dos Cardeaes que formam a commissão dos festejos para commemorar o 50.º anniversario da Immaculada Conceição, o Cardeal Vives y Tuto também hespanhol é e finalmente será facil que a primeira canonisação que faça o actual Pontifice, seja a do Beato Oriol que é também hespanhol.

Pio X e a França.—Depois da importantissima peregrinação dos francezes ao Santuario de Nossa Senhora de Lourdes, realizou-se

uma outra aos Santos Lugares de Jerusalém, dirigida pelos PP. Agostinianos da Assumpção. Chegados a Roma, o Rvmo. P. Bailly, Superior geral e Director da peregrinação, apresentou os peregrinos a Sua Santidade que, visivelmente commovido, fallou áquelles filhos fervorosos da França e em seu idioma natal lhes disse: «E' pela vez primeira que me atrevo a fallar publicamente o francez, e tremo, do mesmo modo que treme o menino, quando começa a dar os primeiros passos. Não fallarei por muito tempo, fallarei, porém, o sufficiente para manifestar-vos que aqui em meu coração ha uma fibra que vibra fortemente pela França, vossa querida patria, e que a vós, filhos daquella bella nação, vos abençoo com toda a effusão de minha alma.»

«Tenho uma inveja santa porque ides a Jerusalém: eu quereia também vos acompanhar a fim de visitar e regar com as minhas lagrimas aquelles santos lugares. Ah! lá certamente pedireis por mim e pela Igreja santa. Vos peço não esqueçais vossa patria a França.... ah a França.... tão querida para o meu coração. E ao pronunciar estas ultimas palavras o seu rosto viu-se como que envolvido num manto de tristeza.

«Que minha benção, accrescentou, vos acompanhe e vos torne felizes ao seio de vossas familias.

Pio X e a Allemanha.— Sua Santidade, por occasião de celebrarem os catholicos allemães o quinquagesimo congresso catho-

lico na cidade de Colonia, respondeu a uma carta do Presidente do Comité local dessa cidade, agradecendo e animando-os a trilharem o mesmo caminho pelo qual andou o grande campeão da causa catholica em Allemanha, Luiz Windthorst. O Santo Padre acaba sua carta enviando a todos sua benção apostolica.

Neste congresso, ao qual assistiu numerosa e escolhida assistencia, lavrou-se uma acta protestando energicamente contra a usurpação dos Estados Pontificios pela Revolução italiana. E um dos discursos que mais impressionaram os animos de todos os assistentes, foi sem duvida o do illustre advogado Rumpf di Monaco, o qual, com argumentos esmagadores, expôz a historia verdadeira acerca da origem da questão romana e as vicissitudes politicas da Italia desde o anno 1848 até 1870; fallando depois do barbaro acto consummado em 1870. «Dizem — acrescentou o orador—que proclamando nós os catholicos tedescos estes principios, somos inimigos figadaes da *nova Italia*. Pelo contrario, auguramos para ella a verdadeira época de sua gloria.»

E no fim do discurso o orador assigna como condição necessaria para a solução da questão romana, a vontade sincera do governo estender a mão de paz ao Santo Padre. Elle, o novo Pio, não recusará certamente apertar essa mão sinceramente offerecida. Ella saberá, como medico que é indulgente, usar todos os meios para applical-os a um corpo joven sim, porém rachiti-

co e doentio.» (Aplausos prolongadissimos)

Por ultimo, convida aos catholicos a inclinar as bandeiras sobre o tumulto do pranteado Leão XIII para erguel-as depois gloriosas e circumdadas de luz perante o novo Papa, a quem saudam repletos de orgulho e de enthusiasmo cantando o *Tu es Petrus*.

Humildade de Pio X. — A imprensa catholica continúa dándonos todos os dias alguns episodios da vida de nosso amado Pontifice, em cuja grande alma estão todas as virtudes, porém singularmente a humildade.

Refere-se que, depois do terceiro dia de sua eleição, dizia a um camareiro secreto :

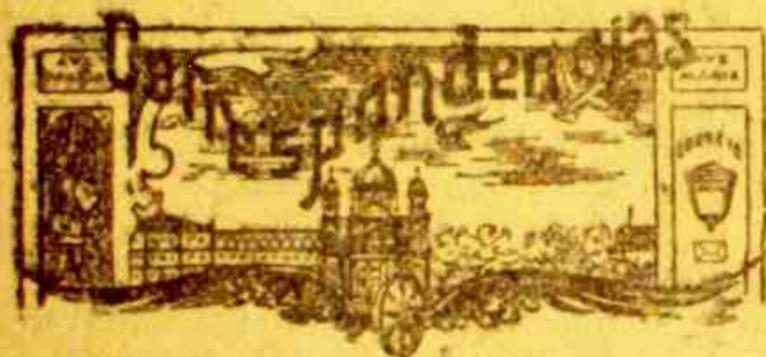
—Podeis acreditar que, quando acordei esta manhã, perguntava-me a mim mesmo se era Papa e se era escolhido para succeder a Leão XIII. E' uma confusão. Olhei, e vi uma cadeira e nella uma batina branca, as duas sandalias.... Sim.... eu era o Papa. Eu não sou capaz de me acostumar a esta idéa que apavora minha alma.

Sendo convidado a assignar 32 cartas dirigidas a chefes de Estado, Enviados Pontificios, Patriarchas e Superiores de Ordens regulares, assentou-se e começou a assignar. Como a penna, porém, não dêsse a tinta, limpou-a duas ou tres vezes sobre a manga esquerda. Foram outras tantas manchas negras sobre a branca sotaina do Pontifice. Ao vel-las disse : «pensava que ainda era Patriarcha de Veneza.»

Sua humildade é tanta que usa de um relógio de nikel cujo

preço não passa de 20 liras em qualquer relojoaria de Italia.

Sendo ainda joven sacerdote Mons. Radini Tedeschi, esperava uma manhã no Seminario de Lombardia que chegasse o coroinha que havia de ajudal-o a missa. Mons. Sarto, que era já Bispo de Mantua, offereceu-se e, com insistencia, áquelle padre para fazer as vezes do coroinha ausente. Recusou-se o Padre, porém foi tanto o que importunou o humilde bispo, que afinal teve que ceder.



Echos Sul-mineiros.

- 1.º ANNIVERSARIO NATALICIO DE D. NERY—2.º NOVO PALACIO DIOCESANO.—3.º TEMPLO DO CORAÇÃO DE MARIA.

Dia a dia a Capital da Diocese Sul-Mineira traja-se de gala para commemorar faustosos acontecimentos, imprimindo a todos elles o cunho das festas religiosas, principio e causa do progresso material e moral que vaé tomando Pouso-Alegre.

Raiou bella, espargindo com mãos de rosa seus dourados raios, a rutilante aurora do dia 6, anniversario natalicio do nosso amado Pastor A's 4 horas da madrugada, a banda do Collegio Diocesano, habilmente dirigida pelo Maestro Sartori, percorreu as principaes ruas da cidade, tocando bonitos dobrados e outras lindas peças, ao estrugir das bombas e no meio de entusiasticos vivas a D. Nery.—Chegando ao Largo

da Cathedral, em frente a casa da illustre Progenitora do nosso zeloso Prelado, e bem assim de Palacio Episcopal, redobram os vivas!! e os accordes da musica, os fogos as baterias e o entusiasmo dos grupos. Pouso Alegre tomava o aspecto das grandes cidades do Brasil.

No Seminario e Collegio Diocesano os alumnos ouviram, em honra do nosso pleclaro Bispo, uma missa acompanhada de harmonium, havendo communhão geral, em gratidão ao seu Pae saudoso e ao Pastor que actualmente percorre em Visita Pastoral sua vasta Diocese.

A's 10 horas da manhã, a espaçosa Cathedral recolhia nas suas naves uma multidão immensa de fleis. (mnito dos quaes tinham, havia pouco, offerecido a Santa Communhão pela preciosa existencia de D. Nery,) que ouvia no maior recolhimento a Missa solemne, celebrada pelo Rvmo. Reitor do Seminario, Padre Joaquim Mamede, acolytado pelo Rvmo. Padre A. Bennatti e o seminarista Gastão. A musica, composição de Mons. Cagliero, foi executada pela *Schola cantorum* do Seminario, sob a direcção do Professor Ataliba de Mello.

Acabada a Missa, o Seminario e o Collegio, sahindo da Cathedral, antes de se recolherem, passaram em frente da casa de D. Maria Nery saudando-a, em nome dos moços, o seminarista Sebastião Sampaio, agradecendo a saudação o intelligente professor Ribas d'Avila em nome d'aquella Exma. Snra.

A' tarde, depois do jantar, sua Exa. Rvma. foi saudado pelos seminaristas e collegiaes com diversos discursos, improvisando-se assim uma Academia Litteraria.

—Neste dia as obras do novo palacio em construcção, appareceram embandeiradas. A's 6 horas da tarde o Seminario e Collegio Diocesano, com sua banda de musica, dirigiram-se ao largo, em frente ao Palacio, sendo oradores da suspensão da cumieira o Padre Octavio das Chagas, Rvmo. Cura da Cathedral, Padre A. Pinto, e os seminaristas Guilherme de Paula e Sebastião Sampaio, que em phrases repletas da mais subli-

me eloquencia patriótica fallaram em nome do povo pouso-alegrense, e dos seus collegas respectivamente.

Ainda ás 8 horas da noite, encerrou-se a festa em homenagem ao Snr. Bispo Diocesano cantando o côro do Apostolado um solemne *Te Deum* na Cathedral, com assistencia de ambos os Corpos Collegiaes com seus distinctos professores e numerozo concurso do povo.

—O atrevido projecto da construcção d'um Templo dedicado ao Coração Immaculado de Maria na Capital do Bispado Sul-Mineiro, não é mais um bello ideal acariciado pelos amantes do progresso artistico da nossa cidade, e bem assim das glorias de Nossa Senhora. Hoje é um facto. Num planalto da pittoresca Princeza do Sul de Minas, alteia sobranceira sobre os mais edificios a esbelta e airosa torre do Sanctuario do Coração de Maria, que mede 40 metros. Ahi está ella a attrahir as vistas do viajante mostrando as bellezas architectonicas do seu estylo moderno, captivando a attenção dos artistas; alli estão os tres frontispicios com suas agudas flechas a fendder os espaços desafiando o fuzilar do relampago, amparadas pela cruz artistica que ha de encimarseu minarete. Ahi está elle a convidar o cidadão e o forasteiro, o crente, e ainda o mesmo incredulo, a visitar as maravilhas da architectura gothica, legitima reproducção das Cathedraes ogivaes da velha Europa e do novo Mundo.

Entretanto, força é confessal-o: a altura a que se encontra já o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria, representa um esforço gigantesco, testemunho incontestavel da religiosidade do povo sul-mineiro, que se multiplica em actos de generosidade, quando se tracta das obras do culto catholico; patenteia, outrossim, a fidalguia do adiantado povo paulista, representado nas esmolas caridosamente doadas por alguns particulares amigos, d'esse adeantado torrão nacional.

E' verdade que ainda não podemos cantar victoria, enquanto os ornatos não venham abrilhantar esta primorosa obra de arte; porém ali-

mentamos a fagueira esperanza de que brevemente saudaremos a aurora do dia venturoso em que, sob as abobadas esbeltas e entre as graciosas espiraes do incenso, e em cadadupas de harmonias, e os espiritos enlevados pela admiracção dos encantos da architectura, será inaugurado mais um Templo ao Coração daquella que é o iman dos corações pela sua formosura.

Não é menos certo, que a crise medonha que nos assoberba, sobe de ponte dia a dia; todavia nossa confiança na fé do povo sul-mineiro é grande e não arrefecerá, assim o esperamos, baseada como está, na inabalavel firmeza dos seus antepassados.

A devoção do povo brasileiro á Rainha do céu, levará avante, com o concurso dos seus donativos, esse Templo inspirado nos sentimentos nobres do mais requintado amor á nossa Mãe do céu, e do mais accendrado amor a esta Terra bendita da Santa Cruz, d'esta arvore da Redempção que por toda parte onde ella ergue-se, faz apparecer o vulto consolador de nossa Mãe celeste acolhendo-nos por seus Filhos na montanha de Calvario; levará avante esse Sanctuario que evidenciará aos presentes e vindouros a dedicacção e o progresso moral despertado na infancia do Bispado Sul-Mineiro, que se ufana de possuir um Guia, que prima pelo seu espirito lucido nas cubicadas conquistas do bem e da verdade, o Anjo da Igreja Pouso-Alegrense, astro de primeira grandeza no firmamento da Igreja Brasileira, o zeloso e incansavel D. João B. Corrêa Nery.

Pouso Alegre, de 7 Outubro de 1903.

O correspondente.

Missão na cidade de Caldas.

(Sul de Minas.)

Illmo. Sar. Redactor da *Ave Maria*:

Permitta-me V. Ryma. que faça patente ao mundo marieno por meio de sua mimosa Revista, a gratidão

do povo caldense para com o Coração de Maria, por ter recebido em seu seio os zelosos Missionarios Filhos de seu Coração, que aqui foram enviados pelo exemplar e prestimoso Bispo de Pouso-Alegre D. João B. Corrêa Nery.

Sim, Rvmo. Snr, esta cidade, que foi outr'ora um dos mais fortes baluartes dos filios da *Reforma*, que continha em seu seio atheus, materialistas e até musulmanos, hoje preza-se de ser catholica, apostolica, romana na sua totalidade; por isso não podia deixar de exultar de jubilo, quando no dia 23 do mez passado, contemplou os RR PP. Raymundo Torres e Ignacio Botta, que aqui vinham prégar as santas missões. Foram sempre muito concorridas, enchendo-se todos os dias as tres naves de nossa Matriz e sendo innumeradas as pessoas que todos os dias lavavão suas consciencias no tribunal da reconciliação e alimentavam suas almas com o pão dos Anjos.

No dia 27 o cidadão Bonifacio Martins Campanhão, que outr'ora deu o nome á esphacelada seita protestante, não podendo soffrer mais tempo a lucta terrivel que sentia em seu coração, apresentou-se aos PP. Missionarios, dizendo que desejava abjurar a tal seita e abraçar a Religião Catholica á qual, em outro tempo, tinha deixado de pertencer, lá na Capital Federal. Confessou-se commungou e chrisinou-se e ainda se fez publico com grande satisfação dos catholicos e confusão dos filios de Lutero de que a dita pessoa nada queria saber do Protestantismo.

O dia 28 foi marcado pelos RR. Missionarios para visitarmos a escola da verdade, quero dizer o Cemiterio, e esta cidade, que tanta devoção tem para com os seus saudosos defunctos, acudiu em enorme multidão, de forma a encher-se o vasto cemiterio. Foi lá onde o Rvmo. P. Ignacio, perante aquelle selecto auditorio, fez resoar a sua voz maviosa, dizendo que aquelle que vive e acredita em Jesus-Christo, não morre para sempre, segundo aquellas palavras da eterna Verdade:

Qui vivit et credit in me non morietur in aeternum. Ao recolher da procissão o Rvmo. P. Torres, num patetico sermão, fez-nos ver a preciosidade da morte do justo, e a desastrosa do peccador.

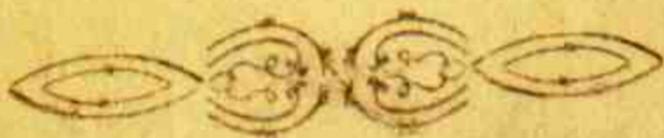
Entretanto, os meninos e meninas desta cidade, em numero de 80, iam-se preparando para no dia 1 de Outubro serem seus peitos preciosos relicarios do Corpo e Sangue de Jesus. Amanheceu aquelle dia cheio de encantos, e a banda de musica, Sta. Ceellia, com os seus argentinicos sons, annunciava a grande festa. Foi solemnizada com missa cantada pelo Rvmo. P. Joaquim Ferreira d'Assumpção, fazendo o fervorino o Rvmo. P. Ignacio. A' tarde sabiu a solemne procissão, prégando na entrada o Rvmo. P. Torres o sermão de Nossa Senhora, terminando por offerer aquellas infantis creanças ao Coração de Maria. Foi uma tocante festa a daquelle dia. Nos dias 2 e 3 os incançaveis Missionarios visitaram os doentes da Casa de Misericordia, exhortando-os ao Sacramento da Confissão, e os infelizes presos da Cadea que, todos foram consolados com doces e meigas palavras e salutaes conselhos.

Tudo terminou felizmente no dia 4. festividade do Rosario, apresentando os Padres Missionarios as suas despedidas que foram acolhidas com lagrimas nos olhos e fundos suspiros no coração.

Caldas, que ha tanto tempo não tinha tido esta felicidade, conservará por muito tempo as scenas tão commoventes que se passaram no decorrer dos dias da missão.

Deus nosso Senhor premeie os suores e trabalhos dos Missionarios, e a todos nos conceda a santa perseverança.

Um catholico.



Mensageiras da Luz

Il n'y a que celui qui aime qui puisse comprendre les cris de l'amour et les paroles de feu qu'une âme vivement touchée de Dieu lui adresse lorsqu'elle lui dit: « Mon Seigneur, mon Epoux, mon Dieu et mon Amour, vous êtes tout à moi, et je suis tout à vous ! »

Imitation de Jesus Christ.

I

Jesus suave e benigno assim falou á primeira das mensageiras.

—Vês, filha dilecta, esta estrada alcantilada que se estende a perder de vista?

E' a estrada da Vida. Mas olha por entre os cardos que engrinaldam-lhe as ravinas; vês essas flores rubras que palpitam?

São corações. Pequeninos e roseos, subtilmente odoríferos quando em botão, rubros ardentes quando em plena florescencia, de suas corollas desprende-se um perfume enervante que entontecce e extasia, excita e inebria; são assim os corações. Vae filha dilecta, vae buscar-m'os todos, todos. Quero formar com elles o meu reino que será immenso, omnipotente. Amo-os; por elles o meu sangue instillou gotta a gotta, e foi n'esse estylicidio vivificante e ardente que elles hauriram a ambrosia balsamica do Bello Amor. Nesta aljava tecida de raios de estrellas, levarás as settas embalsamadas do Divino Amor que penetrarão deliciosamente nos corações virgens, escravizando-os. Mas o meu jugo será suave e leve como o perfume que se prende ás flores. Uma nova alegria, uma paz jamais experimentada inundar-lhes-á as almas e os corações, e deste pbeno-

meno surpreendente se hade operar a sublime methamorphose do Amor regenerador, puro e eterno do unico e verdadeiro Amor!

Vae; longa e ardua será a tua caminhada... Serás oh Fé, a grande regeneradora do universo, a ethérea missionaria da lei divina, a luz que guiará a Humanidade atravez dos seculos ao porto da salvacão.

E ella passou despedindo settas embalsamadas que iam deliciosamente encravar-se nos corações virgens.

II

Depois, uma irradiação *lactea* e transparente, illuminou os alcantis da estrada com fulgurações de fina esmeralda. E d'entre aquella auréola de luz surgiu a imagem radiosa de uma virgem a quem Jesus ternamente chamou.

—Esperança! Enviada do Céu, centelha de minh'alma, precursora da eterna felicidade, vae, doce mensageira sidereal, vae consolar os corações amantes que por Mim suspiram.

Neste thuribulo fundido de risos e lagrimas, ao calor tepido da inspiração divina, levarás o balsamo precioso das esperanças sidereaes que a dôr mais profunda acalma. E seguindo as pegadas rutilas da Fé irás unguindo os corações feridos pelas settas do Divino Amor.

Chamarão á Fé — Rainha do Universo.

A' ti — Estrella do Porvir!

Vae, os corações amantes por ti suspiram

E á sua passagem beijos floriam, e corações palpitavam

III

As vibrações éoleas de uma melodia como que suspirada em extasi, vieram annunciar á Jesus a chegada da ultima das mensageiras.

Era a meiga Caridade que vinha tangendo á n'uma lyra de amethistas o sublime canto da abnegação.

—Irmã dos infelizes, mãe dos desamparados, companheira insepa-

ravel do amor do proximo disse Jesus: vae fibra tangente de meu Coração, vae mitigar a indigencia e a orphandade. Repartirás com os afflictos e desesperados o manancial inexaurível da abnegação que de teu seio emana. Dirás a elles que os pobres, os humildes, os soffredores são meus filhos predilectos. Na cabana do pobre marcada pelo estigma da dôr, no palacio dos ricos envolto pelo luctuoso sudario da morte, como nos campos de trabalho, irás impavida por entre o sibillar das balas da metralhadora cerrar piedosamente as palpebras aos moribundos e pensar os feridos.

Nesta pyxide modelada pelo cinzel das mortificações recolherás a essencia dos soffrimentos humanos offercidos em holocausto a Mim, e que depositada no seio fecundo da natureza sidérea germinará as flores imarxcesiveis que formam as corôas das almas privilegiadas.

Vae e no seio esqualido da miseria scintilharás como rutila centelha!

* * *

E os corações que antes despídos das galas do Amor, as almas que enregeladas, tiritantes, famintas de inspiração, buscavam uma guarida cheia de luz, de irradiações de esperanças que as acalentasse, hoje, illuminadas, inflammadas, arrebatadas pelas Mensageiras da Luz, saciam-se no manancial inexaurível da Religião e cantando vão offercer a Jesus os seus corações amantes, onde crepita a chamma vivificadora do Amor Divino!

Capital, 8—10—903.

A. D. (1)

(1) Sob este modesto nome, acoberta-se uma das almas mais fevorosas e mais amantes de Jesus, que existem em nossa Capital. Confiamos que, a sua brilhante penna, continuará honrando as columnas de nossa Revista. Nota da Redacção.



ARCHICONFRARIA. DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião mensal. — Hoje ás 8 horas da manhã, terá logar a reunião dos Snres. Directores, e á tarde, ás horas de costume, a da Exmas. Snras. Directaras.

No Domingo proximo, ultimo do mez, teremos a funcção de costume, para a qual pedimos o comparecimento de todos.

Petições. — Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *nove* conversões; *cinco* empregos; saude para *seis* doentes e *vinte e sete* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Desculpas. — Por excesso de originaes deixamos hoje de publicar diversas correspondencias que nos foram enviadas, as quaes publicaremos no proximo numero. Por este motivo pedimos aos nossos amaveis correspondentes nos queiram desculpar.

O Exmo. Snr Nuncio. — E' já pela terceira vez que sua Exc. Rvma. Mons. Julio Tonti dignissimo Nuncio Apostolico junto ao governo do Brasil, visita nossa terra paulista,

Sua Exa. veio assistir ás festas que os Rvmos. BP. Salesianos promoveram em homenagem ao Soberano Pontifice Pio X.

A *Ave Maria* tem a subida honra de beijar o anel de Sua Exa.

Dentro em breve. — No dia 8 do proximo mez de Dezembro, nossa capital terá a felicidade de hospedar

dar, mais uma vez, ao Exmo. e Rvmo. Snr. Nuncio Apostolico, que virá conferir ordens menores e maiores a varios seminaristas. Bemvindo seja.



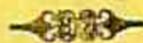
Rvmo. Snr. Arcebispo da Bahia.—Quarta-feira passada regressou a esta Capital o Exmo. e Rvmo. Snr. D. Thomé da Silva, dignissimo Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil, vindo de São Carlos do Pinhal.

Sua Exa. depois de curta demora nesta Capital partirá para sua séde. Visitamol-o,



Rvmos. PP. Agostinianos.—Em Ribeirão Preto, os virtuosos e incansaveis PP. Agostinianos Recoletos inauguraram já sua bella Capella de São José. Essa obra importantissima representa um esforço de amor e de dedicação dos referidos PP. para com o povo de Ribeirão Preto. Felicitamos com effusão aos esforçados Religiosos e desejamos que seja *ad multos annos*.

No proximo numero esperamos dar noticias mais circumstanciadas, tanto das festas como da referida Igreja.



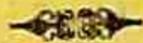
A obra do P. Paolini.— Visitamos o Morro Vermelho onde funciona o Asylo e Secretariado dos colonos italianos. Ficamos agravelmente surprehendidos contemplando aquella obra magnifica e verdadeiramente sobrehumana levada já em parte a cabo pelo intelligente e denodado campeão da caridade, o Rvmo. P. Paolini.

Este zeloso sacerdote renunciando o risonho porvir que lhe traçava sua vasta intelligencia e seus dotes pessoaes, retirou-se do ruido do mundo, e foi empregar e desenvolver suas infinitas energias na construcção desse vasto hospital ophtalmico, onde são tratados, com toda caridade e consideração, multidão de pobres colonos filhos da Italia que soffrem do terrivel incommodo da vista.

Não se póde dizer em poucas palavras os cruciantes martyrios que tem soffrido o virtuoso P. Paolini por levar avante essa obra humanitaria; porém a obra que é de Deus pro-

gride cada dia, a olhos vistos, e rodeada dos carinhos e auxilio dos bons, enquanto os vis calumniadores logo hão de ver rasgado o véo com que hypocritamente cobriam sua face para pôr empecilhos a uma obra tão imperiosamente reclamada pela necessidade.

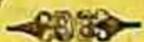
Recommendamol-o efficaamente aos colonos quer italianos, quer das outras nacionalidades, e ao dedicado P. Paolini exultamos de poder dar-lhe um terno abraço de verdadeiros irmãos.



Agradecimento.— A Redacção da *Ave Maria* agradece penhoradissima a transcripção feita pelo *Jornal do Brasil*, do nosso editorial publicado no n. 41 de nossa Revista sob o titulo *Rezemos o Rosario*.



Ignorancia do Clero.—A Academia Franceza acaba de dar o primeiro premio de Montzon de 1.000 francos ao abate Farges, Reitor do Seminario Universitario de Angers, pela sua obra *Etudes philosophiques* de oito volumes, e o premio segundo ao abate Morin, director do Internato, pela sua obra titulada *Marins et Missionaires*.



Uma princeza freira.— Com numerosa e escolhida assistencia realizou-se em Roma um acontecimento memoravel e commovedor. Vinte meças noviças, pronunciaram seus votos trienaes, perante o Rvmo. P. Schuler, Ministro Geral dos Irmãos Menores, sendo uma dellas o princeza Orsini pertencente a uma das mais nobres e distinctas familias do patriciado romano. Tomou o nome de Sor Maria Alphosina de Santa Elena. Deus lhe conceda a santa perseverança.